Sicário apontado como morto pela PF continua vivo e segue em estado gravíssimo em hospital

Uma reviravolta marcou o caso envolvendo Luiz Phillipi Machado de Moraes Mourão, de 43 anos, conhecido como "Sicário" de Vorcaro. Após a Polícia Federal (PF) informar na noite de quarta-feira (4) **que médicos haviam constatado morte cerebral do preso**, a **Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais divulgou nova atualização nesta quinta-feira (5) afirmando que ele permanece vivo**,

Conforme divulgado pelo *Jornal Nacional*, na noite de quinta-feira (5), Luiz Phillipi está internado em estado gravíssimo no Centro de Terapia Intensiva (CTI) do Hospital João XXIII, em Belo Horizonte.

O Sicário foi **preso durante a Operação Compliance Zero**, deflagrada pela PF na quarta-feira (4). Segundo os investigadores, ele era chamado pelos comparsas de “Sicário”, termo utilizado para se referir a assassino de aluguel.

Inicialmente, a Polícia Federal informou que médicos do Hospital João XXIII haviam constatado morte cerebral do suspeito. Pouco depois, no entanto, a Secretaria de Saúde de Minas Gerais divulgou outra informação, indicando que o homem seguia internado em estado grave no CTI.

A atualização mais recente sobre o quadro clínico foi divulgada pelo advogado da família, Robson Lucas. De acordo com ele, Luiz Phillipi continua vivo e internado na unidade hospitalar.

Segundo a defesa, o diretor do hospital informou que o estado de saúde permanece gravíssimo, porém estável, e que, até o momento, não há indicação de abertura de protocolo para investigação de morte encefálica.

Luiz Phillipi Mourão foi socorrido na tarde de quarta-feira (4) dentro da Superintendência da Polícia Federal em Belo Horizonte, onde estava preso. Conforme a PF, ele aguardava a audiência de custódia quando tentou tirar a própria vida.

Diante do ocorrido, a Polícia Federal abriu nesta quinta-feira (5) um **inquérito para apurar as circunstâncias do episódio** durante o período em que ele estava sob custódia.

Preso foi filmado em unidade, diz PF

O diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, afirmou que toda a movimentação envolvendo o preso e o atendimento realizado pelos policiais foi registrada por câmeras de segurança. Segundo ele, as gravações não possuem pontos cegos.

A corporação informou ainda que comunicou o caso ao gabinete do ministro André Mendonça, relator do chamado caso Master no Supremo Tribunal Federal (STF), e que entregará os registros em vídeo que mostram a dinâmica do ocorrido.

Em nota divulgada na quarta-feira (4), a defesa de Luiz Phillipi afirmou que esteve com ele pessoalmente durante o dia, até por volta das 14h, quando o cliente estaria em plena integridade física e mental.

Ainda segundo os advogados, a informação sobre o incidente foi conhecida apenas após a divulgação da nota oficial emitida pela Polícia Federal.